

O desafio do diagnóstico oral em pacientes especiais

The challenge of oral diagnosis in psychiatric patients

Natacha Alves Tato Haas*

Maria Urânia Alves**

Valéria Campanelli Franco da Rocha***

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência de lesões estomatológicas em mucosa bucal dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial II (Caps II) de Blumenau - SC. A população-alvo foi composta por duzentos pacientes psiquiátricos sem distinção de gênero ou idade. Para a coleta de dados sobre lesões estomatológicas foram realizados exames da cavidade bucal da população-alvo, observando-se em toda extensão da mucosa bucal a presença de nódulos, pápulas, vesículas, úlceras, placas, pústulas, máculas e tumores. Nessas lesões foram avaliados o tamanho, a cor, a consistência, a localização, a extensão, o formato e a presença de sintomatologia. Também foi realizado um exame anamnésico com a finalidade de registrar a doença sistêmica dos pacientes, a presença de próteses dentárias removíveis e de hábitos como o tabagismo e alcoolismo. Verificaram-se também a idade e o tipo de doença psiquiátrica por meio da consulta ao prontuário de cada paciente. Dos duzentos pacientes examinados, 57 apresentavam lesões em mucosa bucal e 143 encontravam-se livres de lesões. Assim, 28,5% dos pacientes examinados no Caps II de Blumenau apresentavam lesões bucais. Este percentual é considerado elevado, comparativamente com a prevalência de entidades estomatológicas na população em geral.

Palavras-chave: Saúde bucal. Saúde mental. Diagnóstico bucal.

Introdução

A estomatologia é a especialidade odontológica que diagnostica e trata as lesões dos tecidos moles e duros da cavidade bucal, bem como de seus anexos, as glândulas salivares. A estomatologia se envolve com todas as outras especialidades odontológicas e também com algumas áreas da medicina, entendendo que a saúde bucal não é apenas a saúde dos dentes.

Um grande grupo de doenças bucais resulta de alterações orgânicas multifatoriais, sendo diretamente influenciado por classe social, grau de instrução, condições financeiras, idade, estado de saúde geral e atitudes. Assim, determinados grupos, como os de baixa renda, idosos, pessoas com distúrbios físicos, dependentes químicos e com deficiência mental, se enquadram numa categoria de risco aumentado para desenvolver alterações bucais¹⁻³.

Muitos indivíduos acometidos por transtornos psíquicos apresentam falta de pragmatismo, déficit cognitivo e dificuldade motora para controle do autocuidado, descuidando da higiene pessoal e, em especial, da higiene bucal^{4,5}. Além disso, medicamentos que reduzem o fluxo salivar, bem como produtos derivados do tabaco e do álcool, de que muitos desses pacientes fazem uso, são fatores predisponentes para o aparecimento de algumas lesões estomatológicas em mucosa bucal⁶.

O câncer de boca apresenta um prognóstico positivo se diagnosticado precocemente, ou seja, quando ainda não houve o desenvolvimento de metástases ou quando ainda não comprometeu estruturas adjacentes. No estágio inicial, o tratamento de lesões malignas de boca pode levar o paciente à cura sem

* Professora do curso de odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), aluna do curso de doutorado em Estomatologia da PUCPR, mestra em Odontologia Coletiva pela Universidade Federal Fluminense, especialista em Estomatologia pela UFRJ.

** Doutora em Odontologia Coletiva pela Universidade Federal Fluminense, professora dos cursos de odontologia da Universidade Severino Sombra e Universidade São José - RJ.

*** Professora do curso de odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), mestra em Periodontia pela Unesp.

que venha a desenvolver qualquer sequela decorrente dessa intervenção⁷⁻¹⁰.

Diante do exposto, percebe-se que muitos pacientes psiquiátricos estão mais vulneráveis que indivíduos sem alterações mentais a desenvolver certas lesões estomatológicas. Dentre essas alterações podem-se destacar a leucoplasia, a eritoplasia, a leucoplasia verrucosa proliferativa, o carcinoma espinocelular e a síndrome da ardência bucal. As quatro primeiras apresentam os piores prognósticos, comparativamente com as dezenas de lesões possíveis de se diagnosticar na cavidade bucal.

Vale também lembrar que muitos usuários do Centro de Atenção Psicossocial II (Caps II) de Blumenau são portadores de próteses dentárias removíveis, o que os torna, assim, portadores de mais de um fator predisponente para o desenvolvimento de lesões estomatológicas de candidíase¹¹.

É também consenso entre especialistas em saúde mental que grande parte dos indivíduos portadores de distúrbios mentais que vêm às consultas médicas apresentam um número importante de ausências dentárias, pobre condição bucal e halitose.

Atualmente, no Vale do Itajaí não existem dados qualitativos ou quantitativos sobre a prevalência de lesões estomatológicas em pacientes portadores de doença mental. Também não existe qualquer tipo de atenção odontológica específica para este grupo, nem no nível educativo, nem no nível cirúrgico-restaurador.

Dessa forma, o presente trabalho, ao estudar a prevalência das entidades estomatológicas presentes nos pacientes com transtornos mentais do Caps II de Blumenau, pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Sujeitos e método

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Furb (prot. nº 161/06).

A população analisada foi composta por duzentos usuários em atendimento ambulatorial no Caps II de Blumenau - SC, sem distinção de gênero ou idade. Os participantes do trabalho fizeram parte de uma amostra probabilística simples ao acaso. O tamanho da amostra corresponde a 80% dos pacientes vinculados ao Caps II em 2008. Pacientes vinculados são aqueles que frequentam o serviço com regularidade, seja para acompanhamento médico, seja para participar de oficinas de terapia ocupacional ou atividades de apoio psicoterápico.

A metodologia deste trabalho teve como critério de exclusão pacientes que são considerados médica ou legalmente incapazes, temporária ou permanentemente.

O Caps II, conforme as portarias MS-336 e SAS-189 de 2002, é tipo de unidade 37 e tipo de serviço 14 (serviço de atenção psicossocial), sendo um serviço comunitário que toma para si a responsabilidade de

cuidar de pessoas que sofrem com transtornos mentais, em especial os transtornos severos e persistentes, no seu território de abrangência. A atenção à saúde mental inclui ações dirigidas aos familiares, procurando construir trabalhos de inserção social, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania que minimizem o estigma, promovendo melhoria da qualidade de vida e inclusão social dentro das possibilidades de cada usuário.

Os usuários do Caps II envolvidos neste trabalho são pacientes portadores de transtornos psíquicos categorizados no quinto capítulo da CID 10, pertinente às doenças mentais entre F 00 e F 69. Entre as desordens mentais mais frequentemente tratadas nos ambulatórios de psiquiatria, podem-se citar a depressão, o pânico, o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), a doença bipolar, a disritmia, a bulimia, a esquizofrenia, a mania, a dependência química e o autismo^{1,11,12}.

Primeiramente, a população-alvo foi convidada a participar do trabalho em reuniões de acolhimento, com, no máximo, 15 pessoas por grupo, que foram conduzidas pela professora do curso de Odontologia e orientadora deste trabalho, bem como pelo seu aluno orientado, utilizando a técnica de grupos focais^{13,14}, na qual os pacientes eram informados sobre o trabalho, sua importância e seus benefícios. Neste momento os pacientes recebiam o termo de consentimento livre e esclarecido para tomarem ciência e assinarem o formulário.

Nessas reuniões os pacientes envolvidos tinham espaço para relatar suas dúvidas, expectativas e opiniões sobre o estudo. O trabalho foi apresentado e explicado com linguagem acessível, compatível com o grau de cognição e escolaridade dos participantes. Seus objetivos e propostas foram detalhadamente tratados e discutidos e também foi dada a palavra a todos, uma vez que a metodologia dos grupos focais prima pela participação dos usuários de forma interativa, os quais devem discutir e ponderar sobre sua percepção de necessidades acumuladas em saúde bucal e vontade de participar do trabalho. Dessa forma, pretendeu-se motivar a participação consciente e engajada no estudo. Durante esta fase do trabalho, foi possível captar a história de vida e a percepção sobre saúde e prevenção de lesões de mucosa bucal dos participantes. O instrumento utilizado para registrar o grau de conhecimento deste grupo sobre saúde bucal foram anotações de pontos considerados relevantes dos discursos pelos pesquisadores durante as reuniões do grupo.

Para a coleta de dados foram realizados exames da cavidade bucal da população-alvo, observando-se em toda extensão da mucosa bucal a presença de nódulos, pápulas, vesículas, úlceras, placas, pústulas, máculas e tumores, dos quais foram avaliados o tamanho, a cor, a consistência, a localização, a extensão, o formato e a presença de sintomatologia. Foi também realizado um exame anamnésico com os pacientes a fim de se registrar suas possíveis

doenças sistêmicas, a presença de próteses dentárias removíveis e de hábitos como o tabagismo e alcoolismo. O diagnóstico estomatológico observado e os dados da anamnese foram registrados no momento do exame bucal num formulário odontológico próprio.

Os exames foram realizados pelos pesquisadores nos padrões epidemiológicos após treinamento prévio feito no próprio Caps II de Blumenau - SC, no ambiente do ambulatório de psiquiatria, sem causar nenhum desconforto ou transtorno aos pacientes, sob luz natural, utilizando-se espátulas de madeira, espelho odontológico plano nº 5 e gaze. Foram seguidos todos os procedimentos de biossegurança, como uso de material esterilizado, luvas, espátulas, gaze, máscara e gorro descartáveis, além de óculos de proteção.

A técnica utilizada foi a documentação direta por meio da pesquisa de campo, e os dados obtidos foram submetidos a análise estatística descritiva.

Todos os pacientes examinados, bem como seus acompanhantes, receberam orientações sobre saúde bucal e sobre como realizar o autoexame preventivo do câncer de boca por meio de palestras de educação em saúde bucal. Essas orientações geraram conhecimento para que os indivíduos possam prevenir o câncer de boca no futuro e melhorar sua qualidade de vida. Essas pessoas também puderam atuar como multiplicadores de informações a outros portadores de doença mental e seus familiares. Aqueles que apresentavam lesões estomatológicas receberam o diagnóstico provável e foram encaminhados para tratamento odontológico na rede de atendimento odontológico da Prefeitura de Blumenau ou no curso de odontologia da Furb.

Resultados

Ao todo, foram examinados duzentos pacientes portadores de transtornos psiquiátricos. Na Figura 1 pode-se verificar que 57 pacientes apresentavam lesões estomatológicas, ao passo que 143 estavam livres de enfermidades bucais. Assim, diagnosticou-se que 28,5% da amostra apresentaram lesões em mucosa bucal.

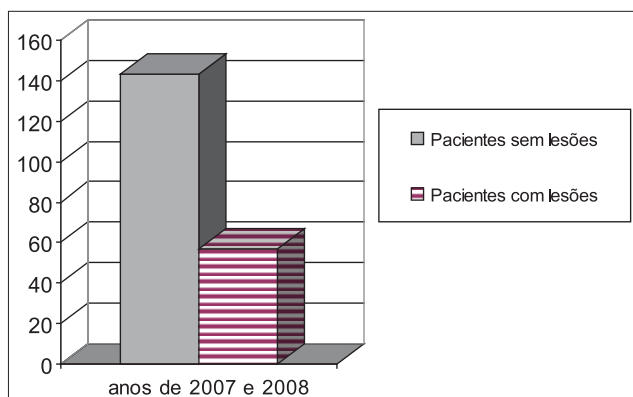


Figura 1 - Pacientes examinados no Caps II de Blumenau que apresentavam lesões bucais

Entre os 57 pacientes que apresentavam lesões bucais, diagnosticou-se uma diversidade de entidades clínicas. Dentre essas condições, podem-se citar leucoplasia, candidíase, ceratose friccional, nevo pigmentado, hiperplasia fibrosa inflamatória, ulcerações, fístulas, tatuagem por amálgama, mucocèle, petéquias e estomatite nicotínica. Essas lesões estão representadas em percentuais na Figura 2.

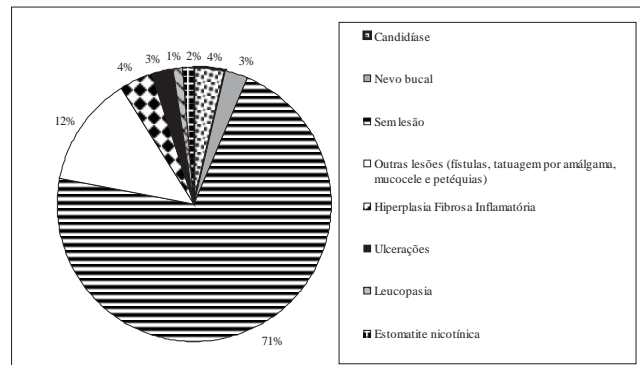


Figura 2 - Lesões estomatológicas diagnosticadas nos usuários do Caps II de Blumenau - SC

Também foi alvo da investigação do presente trabalho o questionamento a respeito da utilização de tabaco entre os pacientes. Constatou-se que 42,5% da população-alvo é tabagista e que 57,5% não é.

Durante o exame clínico bucal foi também observado que 17% dos pacientes (n = 33) do Caps II apresentam edentulismo total e que 83% (167 pacientes) são dentados totais ou parciais (Fig. 3).

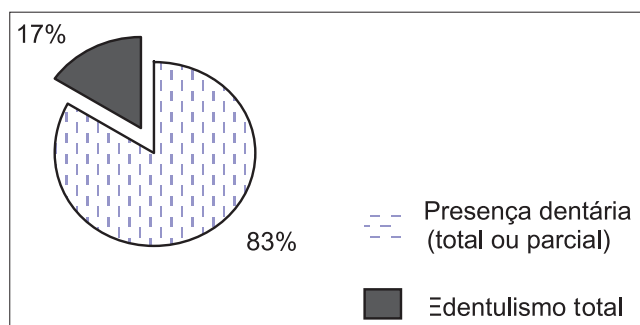


Figura 3 - Distribuição do edentulismo total e parcial nos pacientes examinados do Caps II de Blumenau - SC

Foram também avaliados os diversos tipos de doenças psiquiátricas diagnosticadas nos pacientes do Caps II de Blumenau - SC que se submeteram ao exame bucal. Os diagnósticos mais frequentes foram de esquizofrenia, transtorno depressivo recorrente e transtorno afetivo bipolar (Tab. 1).

Tabela 1 - Enfermidades psiquiátricas diagnosticadas nos duzentos pacientes examinados no Caps II de Blumenau - SC

Percentual de pacientes	Enfermidades psiquiátricas diagnosticadas	CID
29,5%	Esquizofrenia	F20
27%	Transtorno depressivo recorrente	F33
15,5%	Transtorno afetivo bipolar	F31
10,5%	Episódios depressivos	F32
5%	Psicose não orgânica não especificada	F29
4,5%	Outros transtornos ansiosos	F41
3,5%	Dependência química	F10 a F19
2,5%	Distúrbios mentais menos frequentes	F06, F09, F22, F28, F30, F34, F43, F45 e F60
2%	Transtornos fóbico-ansiosos	F40

Discussão

Considerando o consumo de produtos derivados do tabaco um fator predisponente ao aparecimento de algumas lesões bucais pré-malignas^{15,16}, observou-se que 1% das lesões bucais diagnosticadas era leucoplasias e 2% eram estomatites nicotínicas. Vale lembrar que 42,5% da população estudada é tabagista.

O edentulismo total ou parcial, seguido do uso de próteses dentárias removíveis, é fator de risco para aparecimento de lesões hiperplásicas e fúngicas em mucosa bucal. Considerando que 17% dos pacientes do Caps II apresentam edentulismo total e que 83% são dentados totais ou parciais (Fig. 3), muitos fazendo uso de próteses dentárias removíveis, observou-se que 4% apresentaram quadro de candidíase atrófica, 4%, hiperplasia fibrosa inflamatória e 3%, ulcerações.

Em relação às demais lesões diagnosticadas em mucosa bucal (nevo pigmentado, fístulas, tatuagem por amálgama, mucocele e petéquias) dos pacientes do Caps II deste trabalho, não se encontrou possível correlação com a enfermidade psiquiátrica de seus portadores.

Destaca-se ainda, em relação a esses pacientes especiais, a utilização rotineira de medicamentos psicoativos, que não só provocam redução do fluxo salivar, mas também afetam a coordenação motora, dificultando sobremaneira a higienização da cavidade bucal¹⁷ e contribuindo para o aparecimento de xerostomia, entre outras alterações. Esse quadro foi diagnosticado em apenas um paciente que participou deste trabalho.

Conclusões

Diante dos dados coletados, conclui-se que a saúde dos pacientes psiquiátricos deve ser o resultado da intervenção conjunta da odontologia com os profissionais da psiquiatria, com vistas a assistir esses pacientes de forma bem-sucedida. O cirurgião-dentista, no manejo dos pacientes psiquiátricos, deve estar atento à prescrição para os quadros

de hipossalivação, além de realizar de perto a orientação de higiene bucal, o controle de placa dental e a prescrição de flúor e escovas dentárias elétricas, de acordo com a necessidade de cada paciente.

É também importante ressaltar a necessidade de formação sólida dos profissionais da odontologia em relação à promoção da saúde bucal, para que eles estejam preparados para enfrentar este contingente populacional tão extenso e tão desassistido de saúde bucal, que são os pacientes psiquiátricos.

Abstract

The objective of this work was to evaluate the prevalence of estomatological lesions in oral mucosa in the patients in the Caps II (Center for Psychosocial Care) of Blumenau - SC. The target population consisted of 200 psychiatric patients randomly selected. In order to collect data on estomatological lesions, oral cavity examinations were accomplished, observing the presence of nodules, papules, vesicles, ulcers, plaques, pustules, discolorations all over the oral cavity. Size, color, consistency, location, extension, shape were evaluated in these regions as well as the presence of symptomatology. An anamnesis was achieved in order to record the patients' systemic disease, smoking and alcoholism habits as well as whether they had removable prosthesis or not. Age and psychiatric diagnosis was obtained from each patient's medical records. From the 200 patients studied, 57 presented lesions in their oral mucosa. These results showed that 28.5% of the examined patients had oral lesions. This percentual is considered to be of high prevalence, especially when compared to the general population.

Key words: Buccal health. Insanity. Oral diagnosis.

Referências

1. Kaplan IH, Sadock BJ, Grebb JA. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Baltimore: Wilkins; 1997.
2. Oppermann RV, Rösing CK. Periodontia: Ciência e clínica. São Paulo: Artes Médicas; 2001.
3. Donnell DO, Sheiham A, Wai YK. Dental findings in 4, 14 and 25-to 35-year-old Hong Kong residents with mental and physical disabilities. *Spec Care Dent* 2002; 22(6):231-4.

4. Nunes Filho EP, Bueno JR, Nardia AE. *Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. São Paulo: Atheneu; 1996.
5. Shirakawa I. *O ajustamento social na esquizofrenia*. 3. ed. São Paulo: Lemos; 1999.
6. Sonis ST, Fang LST, Fazio R. *Princípios e prática de medicina oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
7. Almeida OP, Lopes MA. In: Kriger L. *Promoção de Saúde Bucal – ABOPREV*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas; 1999.
8. Neville BW, Damm D, Allen CM, Bouguot JE. *Patologia Oral & Maxilofacial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
9. Shafer WG, Hine MK, Barnett ML. *Tratado de patologia bucal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1987.
10. Wannmacher L, Ferreira MAC. *Farmacologia clínica para dentistas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
11. Haas NAT, Mayrink S, Alves MU. Prevalência de cárie dos portadores de transtornos mentais, Blumenau-SC. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2008; 8(1):57-61.
12. Filho AF. *Pacientes Especiais e a Odontologia*. São Paulo: Santos; 1998.
13. Alves MU. *Da saúde bucal em si à saúde bucal para si: percepções de jovens grávidas de baixa inserção sócio-econômico-cultural [Tese de Doutorado]*. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2000.
14. Matuck IC. *História de vida e Odontologia: uma experiência pedagógica*. Niterói: Intertexto; 2000.
15. Varelis MLZ. *O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático*. São Paulo: Santos; 2005.
16. Carvalho EMC, Araújo RPC, Correa AP. Avaliação das razões da perda dentária em pacientes portadores de transtornos mentais e comportamentais assistidos no Hospital Juliano Moreira, Salvador - BA. *Rev Fac Odontol UFBA* 2001; 11(3):26-44.
17. Little JW. Dental implications of mood disorders. *Gen Dent* 2004; 52(5):442-50.

Endereço para correspondência:

Natacha Alves Tato Haas
Rua Elsa Odebrecht, 299, Bairro Garcia
89021-135 Blumenau - SC
Fones: (47) 9613 4887 e 3488 6041
E-mail: natachahaas@gmail.com

Recebido: 01/04/2009 Aceito: 22/07/2009